



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA – CNA

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
Filiada na Coordenadora Europeia – Via Campesina – Sede em Bruxelas

FUTURO DA ZONA EURO

Exm^o Senhor, Presidente do CES.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Começar por reconhecer a oportunidade do debate e da iniciativa do CES, mais o esforço de elaboração e de síntese dos respectivos Relatores.

Todavia, o articulado que nos é proposto deixa-me dividido entre a justeza de muita análise efectuada e, digamos que, a “inocência” política de certas premissas e outros tantos postulados.

De facto, é bruto o sistema que nos oprime...e por isso exige respostas com outro nível de impacto.

Neste sistema reina a lei da selva com domínio para a especulação desenfreada. Reina a economia de casino. Há quem calcule que corre 20 vezes mais papel-moeda que o valor das mercadorias que se produzem !

E corre ainda mais “papel” à velocidade da luz, pela internet, por cima de fronteiras e dos Estados – Nação.

Por isso, é demasiado inocente dizer-se que as razões profundas da crise económico-financeira global – e da Zona Euro em especial – se devem principalmente ao falhanço dos sistemas de monotorização, ou de concertação ou de supervisão.

Acontece que esses sub-sistemas são filhos legítimos do sistema financeiro global e, afinal, são-lhe geneticamente fiéis.

De um ponto de vista muito prático, esses sub-sistemas – criados dentro do sistema geral da economia liberal e monetarista – por assim dizer, é suposto “correrem atrás do ladrão”. Digamos que “o ladrão” é o grande especulador, o grande vigarista internacional, e são esses quem detém a iniciativa, senão mesmo “o poder”. É que, por exemplo, as empresas ou agências ditas de “rating” (avaliação) serão “polícia” ou serão “ladrão” ??

Por outro lado, muitas vezes até surpreende a forma cúmplice como se comportam tais sub-sistemas alegadamente de controlo ou supervisão do sistema mais global.

Os maiores escândalos financeiros do nosso tempo estouraram primeiro no bolso dos Cidadãos e na Opinião Pública. Só depois, embora aparentemente, só depois disso é que deles deram conta os pretensos “controladores” do sistema. Aliás, mesmo aqui entre nós, nos nossos escândalos caseiros, alguns dos supostos “controladores” principais do sistema financeiro aprestaram-se a fazer o papel de serem “os últimos a saber”...

E assim vai continuar, não sei por quanto tempo, dentro deste sistema global, apesar do forte “AVC” que sofreu e de que padece.

Minhas Senhoras e Meus Senhores :

Eu não serei certamente o maior especialista na matéria, mas, pela informação diversificada de que disponho, acho convictamente que a instabilidade da Zona Euro se deve, em primeiro lugar, ao ataque do Dólar ao Euro enquanto mais uma guerra estratégica, financeira e económica, num processo que começou logo desde que o Euro foi criado. É mais um ataque “cirúrgico” ao Euro por parte dos grandes especuladores e dos seus instrumentos “made in USA”, penetrando, facilmente aliás, através dos Estados-Membro da UE mais vulneráveis onde, veja-se, até já se encontra a Espanha fustigada, anos a fio, pelo alto índice de desemprego. Diz-se que essa penetração do ataque ao Euro se acelerou através da utilização de “submarinos”, num dado país. Mas o problema é que parece que assim vai continuar noutro país...no nosso !

Ao mesmo tempo, é a crise económica e social e a crise institucional.

Por outro lado, também é pura “inocência política” depositar a solução em instâncias supra nacionais – ou em questores deste novo e pretensio império federalista, questores assim ao estilo dos de Roma dos Césares...

Nesta UE e, sobretudo, nesta UE saída do Tratado de Lisboa, neste sistema, quem paga, manda. O Euro é o Marco forte... E quem mais paga – a Alemanha e a França (e falamos não só da Zona Euro) – já mandaram por diversas vezes e impuseram a sua vontade aos demais. Fizeram isso mesmo muito recentemente a pretexto da crise financeira e da crise da Zona Euro.

E não esqueçamos, nunca, que a Alemanha – a Banca Alemã – impôs a inclusão, no Tratado de Lisboa, daquela “proibição” do Banco Central Europeu (BCE) - cujos recursos provêm, principalmente, das contribuições dos Estados-Membros da UE – da “proibição” do BCE poder emprestar dinheiro aos mesmos Estados-Membro para estes tratarem de problemas relacionados com as suas dívidas públicas. Assim, o BCE empresta dinheiro à Banca privada (a juros baixos) e a mesma Banca privada, a seguir, especula com os empréstimos que faz aos Estados-Membro necessitados ! É uma refinada perversão! Se o Euro é o Marco forte, o BCE é o BundesBank “tamanho família”...

Portanto, quaisquer instâncias supra nacionais, criadas ou a criar pelo sistema, reflectirão, sempre, a vontade do tal directório de potências e das respectivas economias. De outra forma, serão rapidamente eliminadas digamos que numa ou duas conversas entre a chanceler Merkel e o presidente Sarkozy, assessorados ou não por mais um ou dois dos seus congéneres.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Dos três cenários adiantados no "Parecer" em análise – que pelo tipo de descrição são cenários que se avistam a partir de Bruxelas - nenhum deles, afinal, parece dar garantias seguras ao nosso País, embora também me pareça que há uns caminhos piores que outros. Precisamos pois de um quarto e melhor cenário que se aviste a partir de Portugal...

Entenda-se:- falando da carne viva da vida, eu pergunto-me qual vai ser pois o meu futuro como quadro técnico, hoje com um salário superior ao da média nacional dos salários ? E como futuro reformado ? E qual vai ser o futuro dos desempregados ? E da nossa Agricultura e da nossa Alimentação ? E da nossa Independência ?

Sinceramente, eu prefiro tentar estabilizar o meu presente e o meu futuro, e dos meus semelhantes e do meu País, ainda que, para isso, seja necessário "desestabilizar" completamente o Euro se a isso formos obrigados. Não, nada de fundamentalismos. O Euro não é o meu "deus" nem a chanceler Merkel o seu "profeta"...

E, afinal, que capitulação é essa de nos quererem colocar perante o alegado "inevitável" ? Perante um destino que outros nos impõem inclusivé contra a nossa vontade enquanto Povo e País, Soberanos e Independentes ?

...

Parece-me, e assim termino, que em primeiro lugar precisamos de construir um escudo de protecção que nos defenda melhor da especulação na Zona Euro onde estamos.

Para começar, é necessário produzir mais e melhor, prioritariamente para consumo interno.

As Portuguesas e os Portugueses precisam de maiores rendimentos, de garantias de trabalho e de mais tranquilidade. Por muito que isso custe a admitir a meia dúzia de Banqueiros (entre outros) que andam por aí, arrogantes, mas quase de mão estendida, à procura de ainda mais recursos públicos porque, coitados, "só" estão a ganhar um milhão de Euros por dia !...

Antecipo, pois, o meu sentido de voto:- vou votar contra.

26 de Julho de 2010

Lisboa, Plenário do CES

João Dinis

(CNA)